

---

---

# TRÊS POEMAS

ТРИ СТИХОТВОРЕНИЯ ЗИНАИДЫ ГИППИУС

Zinaida Guippius  
Tradução Verônica Filippovna\*

**Resumo:** Zinaida Nikolaievna Guippius (1869-1945) é considerada na Rússia uma das autoras mais significativas do final do século XIX e a primeira metade do século seguinte, apesar de praticamente desconhecida no ocidente. Sua obra é diversificada – poemas, romances, ensaios críticos – e exerceu forte influência nas escritoras Gertrude Stein e Virgínia Wolf. Foi uma mulher de beleza impactante. Considerada a primeira feminista da Rússia, não se conformava com padrões pré-definidos. Debatia sobre temas polêmicos para a sua época: a sexualidade, o suicídio e a decadência pós-revolução. Era alvo de críticas quando usava terminações masculinas nos verbos e pronomes pessoais. E dizia que a sua literatura não era de mulher, mas sim “uma literatura que buscava o ser humano”. Fora do seu círculo era chamada de “madorna decadente”. Emigrou para a França, após a Revolução de 1917, com seu marido Dimítiri Merezjicóvski – um dos idealizadores do Simbolismo russo. Os três poemas aqui traduzidos são inéditos no português do Brasil.

**Palavras-chave:** Zinaida Guippius. Poesia russa. Tradução.

**Abstract:** Zinaida Nikolaievna Guippius (1869-1945) is considered in Russia to be one of the most significant authors of the late XIX century and the first half of the following century, although virtually unknown in the West. Her work is diverse – poems, novels, critical essays – and has strongly influenced writers Gertrude Stein and Virginia Wolf. She was a woman of striking beauty. Considered Russia's first feminist, it did not conform to predefined standards. Debate on controversial themes for his time: sexuality, suicide and post-revolution decay. She was criticized when she used masculine endings in personal verbs and pronouns. And she said that her literature was not female, but "a literature that sought the human being." Outside her circle she was called the "decaying madorna." She emigrated to France after the 1917 Revolution with her husband Dimítiri Merezjicóvski – one of the founders of Russian Symbolism. The three poems translated here are unheard of in the Brazilian Portuguese language.

**Keywords:** Zinaida Guíppius. Russian poetry. Translation.

---

## ДО ДНА

Тебя приветствую, моя поражение,  
тебя и победу я люблю равно;  
на дне моей гордости лежит смирение,  
и радость, и боль — всегда одно.

Над водами, стихнувшими в безмятежности  
вечера ясного, — всё бродит туман;  
в последней жестокости — есть бездонность  
нежности,  
и в Божией правде — Божий обман.

Люблю я отчаяние мое безмерное,  
нам радость в последней капле дана.  
И только одно здесь я знаю верное:  
надо всякую чашу пить — до дна.

1901

## ATÉ O FUNDO

A ti saúdo, minha derrota,  
a ti e ao triunfo amo por igual;  
no fundo de meu orgulho resignado,  
a alegria, e a dor – sempre a mesma.

Sobre as águas, imersas no sossego  
da noite clara, – a névoa vaga;  
na última crueldade – ternura sem fim,  
e na verdade Divina – Divino engano.

Amo meu desespero desmedido,  
a alegria se dá na última gota.  
Tenho apenas uma certeza:  
é preciso beber cada taça – até o fundo.

1901

## НОЧЬЮ

Ночные знаю странные прозрения:

Когда иду навстречу тишине,  
Когда люблю ее прикосновения,  
И сила яркая растет во мне.

Колдует ли душа моя иль молится, —

Не ведаю; но радостна мне весть...  
Я чую, время пополам расколется,  
И будущее будет тем, что есть.

Все чаянья, — все дали и сближения, —

В один великий круг заключены.  
Как ветер огненный, — мои хотения,  
Как ветер, беспреградны и властны.

И вижу я, — на ком-то загораются

Сияньем новым белые венцы...  
Над временем, во мне, соприкасаются  
Начала и концы.

1904

## À NOITE

Conheço a estranha epifania noturna:

Quando sigo ao encontro do silêncio,  
Quando o seu toque me arreбата,  
E uma força luminosa cresce em mim.

Se minha alma conjura ou reza, —

Desconheço; a notícia me alegre...  
Sinto, o tempo se partirá em dois,  
E o futuro será o que é.

Cada anseio, — cada distância e proximidade, —

Reclusos em um grande círculo.  
Qual vento ardente, — meus desejos,  
Qual vento, sem estorvos e imperioso.

Observo, — em alguém uma luz se acende

Com o brilho de novas auréolas brancas...  
Sobre o tempo, dentro de mim, se tocam  
O começo e o fim.

1904

---

## ОНА

В своей бессовестной и жалкой низости,  
Она, как пыль, сера, как прах земной.  
И умираю я от этой близости,  
От неразрывности ее со мной.

Она шершавая, она колючая,  
Она холодная, она змея.  
Меня изранила противно-жгучая  
Ее коленчатая чешуя.

О, если б острое почуял жало я!  
Неповоротлива, тупа, тиха.  
Такая тяжкая, такая вялая,  
И нет к ней доступа — она глуха.

Своими кольцами она, упорная,  
Ко мне ласкается, меня душа.  
И эта мертвая, и эта черная,  
И эта страшная — моя душа!

1905

## ELA

Em sua vileza e inescrupulosa maldade,  
Ela é como as cinzas, o enxofre, a poeira.  
E eu estou perdendo a sua proximidade,  
Os laços que solidamente nos uniram.

Ela é áspera, ela é espinhosa,  
Ela é uma serpente fria.  
Me feriu atroz-lancinante  
Com suas escamas repulsivas.

Ó, se eu sentisse a nitidez da picada!  
Desajeitada, estúpida, silenciosa,  
É tão terrível, tão lânguida,  
Não tenho acesso – ela é surda.

Com seus anéis, obstinada,  
Sempre acaricia minha alma.  
E essa coisa morta, essa coisa escura,  
Essa coisa estranha é minha alma!

1905

\* **Verônica Filippovna** é doutora em Teoria Literária pela UFRJ, tradutora, ensaísta e russófila.